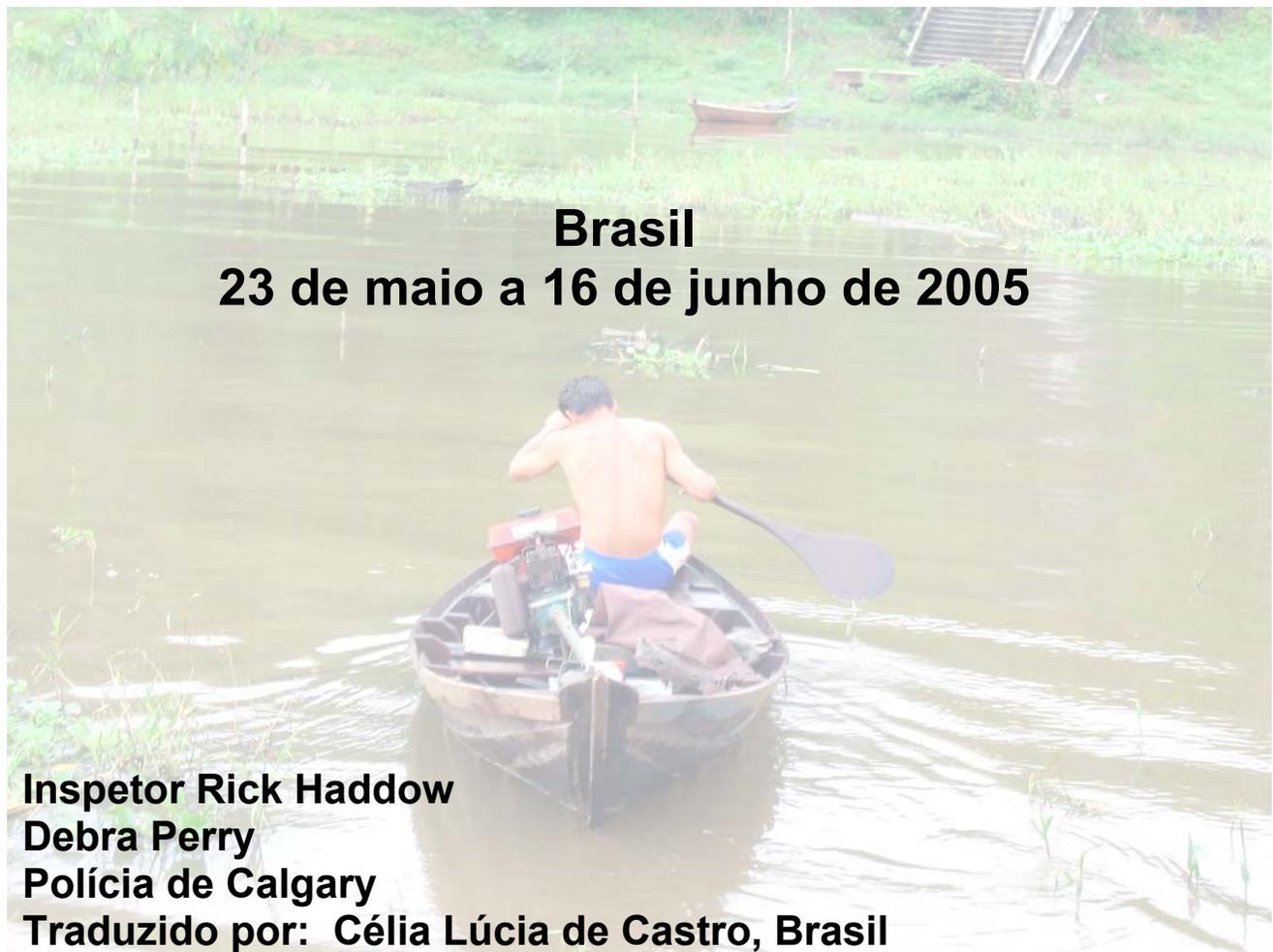


Relatório de Viagem

Visita Técnica sobre Fiscalização Comunitária



Brasil
23 de maio a 16 de junho de 2005

Inspetor Rick Haddow
Debra Perry
Polícia de Calgary
Traduzido por: Célia Lúcia de Castro, Brasil

INTRODUÇÃO



A World Fisheries Trust (WFT) é uma Organização Não-Governamental (ONG) com sede em Victoria, Colúmbia Britânica, Canadá. A WFT está atualmente envolvida num projeto relacionado com os pescadores brasileiros de água doce, com duração de três anos, financiado pela Canadian International Development Agency (CIDA). O projeto é uma extensão de uma iniciativa bem sucedida, concluída em 2001, voltada para a Conservação dos Peixes Migradores do Brasil. O atual projeto tem por objetivo criar e implementar um modelo para a gestão sustentável dos pescadores do rio São Francisco, com enfoque nos aspectos sócio-ambientais. As principais áreas cobertas pelo projeto situam-se nas regiões nordeste e centro-oeste da bacia do Rio São Francisco. O projeto abrange tecnologias para a pesca, bem como os aspectos sociais dos pescadores brasileiros de água doce.

A World Fisheries Trust vem trabalhando em conjunto com inúmeros parceiros brasileiros e canadenses, representantes de comunidades, órgãos governamentais e não-governamentais, universidades e da indústria da pesca. Os principais parceiros brasileiros são a Universidade Federal de São Carlos e a Federação de Pescadores Artesanais de Minas Gerais.

Os principais componentes do projeto são:

- Capacitar as comunidades para a co-gestão.
- Desenvolver fontes sustentáveis, inclusive alternativas, de geração de renda nas comunidades pesqueiras.
- Transferir tecnologias para a preservação e desenvolvimento de recursos pesqueiros
- Estabelecer políticas para a pesca sustentável e participação comunitária no manejo da pesca.
- Despertar a consciência local e internacional para os pescadores e ecossistemas de água doce do Brasil
- Criar oportunidades para os jovens e famílias.

Parte da cooperação bilateral entre Brasil e Canadá é a transferência de tecnologias e experiências que possam ser compartilhadas através de visitas técnicas e oficinas. Entre essas experiências, certamente incluem-se atividades de fiscalização comunitária. No Brasil, a Polícia Militar desempenha diversas funções, dentre elas a fiscalização ambiental. Para a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), a fiscalização de pescadores de água doce é um importante componente do policiamento ambiental. A maior parte da bacia do Rio São Francisco situa-se dentro do Estado de Minas Gerais, o que torna um desafio o policiamento ambiental desse recurso. Tem sido reconhecido que os princípios e práticas de fiscalização comunitária são relevantes e podem ser transferidos para as funções de policiamento ambiental.

Em novembro de 2003, representantes da World Fisheries Trust e da Polícia Militar de Minas Gerais visitaram a Polícia de Calgary, quando participaram de uma visita técnica voltada para a fiscalização comunitária. Na ocasião, foram expostos a uma série de iniciativas com ênfase na participação dos cidadãos/comunidades e na interação com a polícia, para a identificação e

realização de serviços de fiscalização. Foram explorados, em particular, o conceito e o impacto positivo da inclusão de voluntários na realização de programas proativos de fiscalização. Uma parte do tempo foi também dedicada ao exame de valores organizacionais e à incorporação de princípios de fiscalização comunitária, em toda a organização.

Posteriormente, em maio e junho de 2005, representantes da Polícia de Calgary participaram de uma visita técnica ao Brasil, quando cumpriram as seguintes atividades:

- Participação em oficina promovida pela UNIDA (Unidade Integrada de Defesa Ambiental da Amazônia), com troca de experiências com a polícia ambiental de Minas Gerais
- Encontro com diversas organizações envolvidas com pesqueiros de água doce
- Visita à Amazônia, para conhecimento das iniciativas de fiscalização comunitária
- Visitas a pesqueiros e situações de fiscalização no Rio São Francisco
- Oficina para facilitar a discussão de princípios e treinamento em fiscalização ambiental, resolução de conflitos e problemas, e identificação de oportunidades para integração e cooperação.

PARTICIPANTES

Joachim Carolsfeld (World Fisheries Trust)
Tenente Ferraz (Polícia Militar)
Capitão Cícero (Polícia Militar)
Debra Perry (Polícia de Calgary - Canadá)
Inspetor Rick Haddow (Polícia de Calgary - Canadá)
Herb Redekopp (Departamento de Pesca e Oceanos – Canadá)
Miguel Ribon (Instituto Estadual de Florestas - IEF)



LOCALIDADES E ORGANIZAÇÕES VISITADAS

Belo Horizonte: Unidade Integrada de Defesa Ambiental-UNIDA, Polícia Civil, Polícia Militar, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Instituto Estadual de Florestas – IEF.

Santarém: Polícia Civil, Polícia Militar, IBAMA, Comunidade Vila Amazonas, Faculdades Integradas do Tapajós, Instituto Amazônico de Manejo Sustentável dos Recursos Ambientais – I.A.R.A., Centro de Capacitação do Pescador Artesanal – Colônia de Pesc. Z-(20), Instituto Sócio Ambiental – ISAM, Guarda Costeira.

Brasília: IBAMA.

Pirapora: Polícia Militar, Entrepasto de Pesca de Pirapora Colônia Z-01, Colônia de Pesca do Vale do São Francisco.

Três Marias: Polícia Militar, representantes de colônias de pesca

TEMAS IDENTIFICADOS

A visita técnica propiciou excelentes oportunidades para o encontro com representantes do governo, da polícia e de ONG's. A oportunidade de visitar colônias de pesca e entrevistar os

pescadores e suas famílias, tanto no Rio Amazonas como no Rio São Francisco, foi particularmente valiosa. Foram identificados inúmeros temas ligados à fiscalização comunitária, os quais foram depois discutidos numa Oficina de Fiscalização Comunitária, realizada em Belo Horizonte. Os temas têm a ver com princípios básicos de fiscalização comunitária e resolução de problemas, de relevância para todos os órgãos de policiamento que valorizam a participação dos cidadãos e desejam criar confiança e fé no serviço prestado. Observações confirmaram que esses temas acham-se agora incorporados ao projeto, em graus variados, graças à colaboração de diversos órgãos e à iniciativa do pessoal da World Fisheries Trust. Caberá à Polícia Militar, no futuro, atuar com maior liderança, a fim de garantir a continuidade das iniciativas atuais e facilitar a participação do público em geral e a colaboração de agências e órgãos. Os temas identificados foram os seguintes:

1. Aprovação, apoio e participação do público. Garantir que sejam criadas oportunidades para que os cidadãos possam colaborar e participar da identificação e resolução de problemas. Na medida em que os cidadãos se “apropriam” dos problemas, há maior senso de responsabilidade e apoio por parte de todos os interessados.
2. Identificar parceiros e definir papéis e responsabilidades, e comunicar essas informações a todas as partes interessadas. Aumentar a eficiência, eliminando a duplicação de funções.
3. Identificar, em cada área, pessoas, grupos ou órgãos relevantes – todos têm prioridades e desafios locais diferentes. Tirar proveito do potencial da comunidade.
4. Utilizar pessoas do local, com conhecimentos, compreensão e desejo de promover mudanças e desenvolvimento positivo. Auxiliar na obtenção de apoio por parte de níveis mais altos, onde aplicável.
5. Examinar e adequar a legislação, quando necessário, através de um processo de consulta. Comunicar, a todas as partes envolvidas, as decisões e os resultados esperados ou desejados. Garantir que a lei seja aplicada de maneira consistente.
6. Fornecer treinamento de curto ou longo prazo e apoio permanente para diferentes grupos e segmentos da população.
7. Buscar fontes alternativas de financiamento. A receita proveniente das multas aplicadas deverá ser reinvestida nas atividades de fiscalização.
8. Promover a mediação de conflitos por pessoas das comunidades que tenham conhecimento adequado dos problemas e a confiança e respeito das partes em conflito.
9. Suplementar recursos, através da utilização de voluntários ou agentes.
10. Tirar proveito das estruturas, relacionamentos e processos já existentes, para a solução de outras questões e problemas.
11. Aprender com projetos e práticas bem sucedidos, fazendo as devidas adequações para a solução dos problemas locais.
12. Implementar iniciativas proativas e de prevenção de crimes, ao invés de contar exclusivamente com o policiamento reativo e estrito enforcement da lei. Tentar identificar e resolver problemas sociais que possam contribuir para o crime e a desordem.

OBSERVAÇÕES

O projeto conseguiu mobilizar algumas comunidades e desenvolver parcerias com algumas das partes interessadas. Um exemplo de participação comunitária foi



a utilização dos pescadores, no Rio Amazonas, como voluntários para auxiliarem na fiscalização ambiental, em suas respectivas áreas. Esses agentes “tomam para si” os problemas e sentem-se orgulhosos por seu envolvimento. Esta iniciativa de co-gestão talvez possa ser aplicada no Rio São Francisco, com a devida adaptação da estrutura e dos processos às necessidades e condições locais. Faz-se necessário o treinamento contínuo dos agentes, para comunicação dos resultados esperados e dos benefícios pessoais resultantes das medidas proativas, da necessidade de cumprimento da lei, e da fundamentação das normas e políticas ambientais. Esta iniciativa também requer o apoio e participação da Polícia Militar, em colaboração com o IBAMA. Houve também um forte interesse, entre os pescadores do Rio São Francisco, em participar do monitoramento da qualidade da água e da investigação de mortandades de peixes.



Observou-se, particularmente em Pirapora, um questionamento da relevância das normas concernentes à pesca. Algumas das normas e a fundamentação das mesmas parecem estar desatualizadas, contudo, a Polícia Militar está obrigada a exigir seu cumprimento, fato que tem criado certa animosidade, reduzindo o respeito e o potencial para interação e colaboração com a polícia. O resultado positivo é que esse questionamento foi reconhecido, e as partes envolvidas, incluindo a

Polícia Militar, estão buscando formas para que governo e público, juntos, promovam, sempre que necessário, a revisão das normas e políticas, com base em dados atuais.

Ficou bastante claro que, como em qualquer outro país, os recursos, receitas e prioridades do governo são objeto de contestação. Discussões com representantes da Polícia Militar e do IBAMA revelaram que, embora o manejo de recursos hídricos e da pesca seja importante, existem outras prioridades e desafios igualmente importantes, e que os recursos e verbas são limitados. A questão ilustra que os componentes principais do presente projeto são de grande relevância e de importância crítica para a sustentabilidade dos pesqueiros de água doce.

O nível de capacitação e organização das comunidades, de iniciativas de co-gestão e de desenvolvimento de parcerias é encorajador. Através de discussões com as partes interessadas e da participação em várias reuniões, pudemos constatar que as oficinas de treinamento e o apoio na gestão de projetos têm rendido dividendos, em termos do desenvolvimento de lideranças, “apropriação” de problemas e participação na resolução de conflitos, e facilitação de parcerias. O nível de desenvolvimento organizacional e de participação ficou especialmente evidente nas comunidades de pescadores. A capacitação das comunidades é um processo sempre em curso; contudo, parece que já existe uma sólida fundação sobre a qual construir.



As discussões com os pescadores e outras partes interessadas revelaram que há uma forte expectativa de conquistas positivas, nos prazos planejados, em resultado de sua participação e colaboração. Foram criadas expectativas. É essencial que estas expectativas sejam gerenciadas e realistas, uma vez que elas irão influir na continuidade e credibilidade do presente projeto.

O apoio e a participação da polícia, no presente projeto, parecem inconsistentes. Discussões com representantes da polícia, em Belo Horizonte, indicaram um forte nível de apoio; entretanto, nos centros menores, as opiniões sobre o nível de apoio a ser garantido variam. A explicação para isso prende-se à necessidade de atender a outras prioridades e à disponibilidade de recursos e verbas. É necessário que a polícia, particularmente a Polícia Militar, atue como um parceiro significativo, neste esforço, uma vez que ela é a primeira linha de contato com os pescadores e está automaticamente envolvida em problemas colaterais. Além disso, ela está numa posição privilegiada para atuar como órgão-líder e para facilitar o apoio e participação do público. O comprometimento da Polícia Militar é crucial para a sustentabilidade do presente projeto.

CONTRIBUIÇÕES



1. Participação numa Oficina de Fiscalização Comunitária, onde os temas identificados foram compartilhados e discutidos.
2. Apresentação “Fiscalização Comunitária e a Polícia de Calgary”, feita em vários locais. Foi discutida a necessidade de parceria entre cidadãos e a polícia e foram descritos os elementos fundamentais e críticos da fiscalização comunitária, bem como a experiência da

Polícia de Calgary em termos de fiscalização comunitária. Também foram examinados os valores organizacionais da Polícia de Calgary.

Princípios Fundamentais da Fiscalização Comunitária:

- O poder da polícia depende da aprovação pública
- O papel da polícia é impedir o crime e a desordem
- A polícia demonstra, constantemente, estar a serviço absoluto e imparcial da lei
- Cooperação voluntária do público na obediência às leis
- Polícia é público e público é polícia

Elementos Essenciais da Fiscalização Comunitária:

- Consulta entre a polícia e as comunidades sobre problemas, políticas e prioridades;
- Adequação de estratégias para atendimento das necessidades de diferentes comunidades;
- Mobilização dos recursos da comunidade, incluindo a polícia, os cidadãos, o governo e o setor privado;
- Solução de problemas com parceiros da comunidade, estudando-se os fatores que contribuem para que a polícia seja chamada e, em seguida, planejando-se a correção dessas condições e aplicando-se as medidas planejadas.



3. Fornecimento, pela Polícia de Calgary, de um módulo de treinamento em Fiscalização Comunitária, podendo o mesmo ser adaptado para as necessidades e condições brasileiras. Os objetivos do treinamento são:
 - Abordar as realidades e dificuldades dos policiais de linha de frente, no que concerne à fiscalização comunitária;
 - Reconhecer e fortalecer as estratégias existentes, orientadas para a comunidade;
 - Enfatizar que a fiscalização comunitária é importante em todos os níveis da organização;
 - Criar oportunidades para que os policiais possam incorporar práticas de fiscalização comunitária às suas funções rotineiras;
 - Criar um fórum para que os policiais de patrulhamento possam compartilhar informações e conhecimentos;
 - Desenvolver uma base de conhecimentos e “know-how” à qual os policiais possam recorrer, à medida que vão avançando em suas carreiras.

CONCLUSÃO

Sentimos que a visita técnica propiciou um excelente intercâmbio de experiências de fiscalização comunitária, bem como de conceitos de gerenciamento de projeto. Os desafios enfrentados pelos policiais brasileiros podem ser um pouco diferentes dos nossos, porém, as práticas de fiscalização comunitária têm a mesma relevância. O denominador comum, nos dois países, é que estamos lidando com pessoas e com questões importantes para essas pessoas e suas comunidades. Foi particularmente significativo o nível de participação e comprometimento dos cidadãos, testemunhado por nós. Os pescadores que atuam como agentes voluntários, no Rio Amazonas, por exemplo, mostram alto nível de participação e “apropriação”.

Há duas áreas em que a Política de Calgary pode auxiliar a Polícia Militar. A Polícia de Calgary conta com uma extensa rede de voluntários e poderia compartilhar experiências, programas e processos de gerenciamento de voluntários. Além disso, a Polícia de Calgary estaria disposta a compartilhar iniciativas de treinamento de policiais, com enfoque na fiscalização comunitária. Uma viagem de representantes brasileiros a Calgary e a participação dos mesmos numa visita técnica voltada para essas duas áreas poderiam produzir benefícios.